

O PAPEL DOS COORDENADORES PEDAGÓGICOS COM O USO DAS TDIC ANTES E DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19: uma análise da política de ensino e de um programa educacional

THE ROLE OF PEDAGOGICAL COORDINATORS WITH THE USE OF DICT BEFORE AND DURING THE COVID-19 PANDEMIC: an analysis of teaching policy and an educational program

Elidiane Gomes de Oliveira Lima

Mestre em Educação Matemática e Tecnológica - EDUMATEC, UFPE
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
elidiane.gomes@ufpe.br
<http://orcid.org/0000-0002-3625-4817>

Thelma Panerai Alves

Doutora em Inovação Educativa
Universidade Federal de Pernambuco-UFPE
thelma.panerai@ufpe.br
<http://orcid.org/0000-0001-5357-5869>

Resumo

Este artigo apresenta um estudo sobre o papel dos coordenadores pedagógicos com o uso das TDIC, antes e durante o período pandêmico da Covid-19. O estudo, de natureza qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, objetiva analisar o papel dos coordenadores pedagógicos com o uso das TDIC, antes e durante o período de pandemia nos documentos oficiais da Rede Municipal do Recife e nos relatos desses sujeitos durante as aulas remotas emergenciais vivenciadas em 2020. Para tanto, foi realizada uma análise documental na Política Municipal do Ensino do Recife (PMER) e no Programa Escola do Futuro em Casa, no que se refere às Instruções Normativas e aos Ofícios Circulares. Para proceder à análise dos dados obtidos através dos documentos oficiais e no questionário online, optamos pela Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011). Os resultados revelaram que o papel dos coordenadores pedagógicos com o uso das TDIC era acompanhar as atividades pedagógicas e validar os instrumentos pedagógicos, incentivando, mediando e articulando as práticas educativas e formativas com o uso das TDIC, a partir de ações coletivas e parcerias que contribuíram significativamente para atender às diversas demandas da comunidade escolar, no período de pandemia da Covid-19.

Palavras-Chave: Coordenadores pedagógicos, TIDC, Covid- 19, Ações pedagógicas, Política de ensino

Abstract

This article presents a study on the role of pedagogical coordinators with the use of DICT, before and during the pandemic period of Covid-19. The study, of qualitative nature, with exploratory and descriptive character, aims to analyze the role of the pedagogical coordinators with the use of DICT, before and during the pandemic period in the official documents of the Municipal Network of Recife and in the reports of these subjects during the emergency remote classes experienced in 2020. To do so, a document analysis was performed on the Recife Municipal Education Policy (PMER) and the Escola do Futuro em Casa Program, regarding the Normative Instructions and Circular Letters. To proceed with the analysis of the data obtained through the official documents and the online questionnaire, we opted for Bardin's Content Analysis (CA) (2011). The results revealed that the role of the pedagogical coordinators with the use of DICT was to monitor the pedagogical activities and validate the pedagogical instruments, encouraging, mediating and articulating the educational and formative practices with the use of DICT, from collective actions and partnerships that contributed significantly to meet the diverse demands of the school community, in the pandemic period of the Covid-19.

Keywords: Pedagogical coordinators, DICT, Covid-19, Pedagogical actions, Teaching policy.

<https://doi.org/10.51359/2177-9309.2022.252237>

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como foco analisar o papel dos coordenadores pedagógicos com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), nos documentos oficiais da Rede Municipal do Recife e nos relatos desses sujeitos, antes e durante as aulas remotas emergenciais vivenciadas em 2020. A natureza desta pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, e utilizou a análise de conteúdo para tratar os dados a partir de análise documental nos registros oficiais e da análise do formulário eletrônico.

O período pandêmico da Covid-19 trouxe muitos desafios ao Brasil e ao mundo, mostrando a necessidade do desenvolvimento de determinadas habilidades; do acesso aos dispositivos digitais e à internet; e de adaptações metodológicas, para que os envolvidos no processo educativo pudessem acompanhar as aulas remotas emergenciais. No entanto, essa realidade foi bem desigual no que se refere às escolas, mostrando que a ausência do uso de tecnologias digitais apropriadas e de metodologias adequadas para as aulas online dificultaram o processo de ensino e aprendizagem. Contudo, mesmo diante desses desafios, foi necessário inserir, de forma abrupta, as TDIC e os dispositivos disponíveis na comunidade escolar para a realização e o acompanhamento das aulas remotas emergenciais, a produção de materiais e demais atividades online para informação e comunicação entre os envolvidos no processo educativo.

A ciência e a tecnologia, durante a trajetória da humanidade, vêm se ampliando e multiplicando nesta sociedade que está cada vez mais imersa na cultura digital. A sociedade da informação apresenta mudanças em suas relações com a comunicação, a informação e a socialização de saberes. Nesse contexto, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) vêm progressivamente expandindo as possibilidades de interação entre as pessoas, as trocas de informações, a colaboração, a produção de novos conteúdos e a construção de uma inteligência coletiva.

No entanto, a escola deve reconhecer que tais mudanças já estão inseridas na vida dos estudantes, dos pais, dos professores, bem como nas atividades pedagógicas e administrativas da escola. Assim, como vivemos na Sociedade da Informação, a Educação também precisa passar por transformações para se inserir completamente na cultura digital. Deste modo, é inevitável a adaptação às tecnologias digitais para superar, acelerar, melhorar e encontrar boas soluções para a qualidade da aprendizagem do estudante. Carvalho e Alves (2015) afirmam que “é importante refletir sobre a capacidade do professor para construir e consolidar uma cultura digital efetiva.” Por sua vez, Libâneo (2012), referindo-se à revolução tecnológica que a escola vem passando, afirma que:

Os impactos da revolução tecnológica no campo da educação podem e devem ser absorvidos, de modo que gerem perspectivas democráticas de construção de uma sociedade moderna, justa e solidária, o que, evidentemente, não deve significar a aniquilação da diversidade e das singularidades dos sujeitos. Em uma sociedade de conhecimento e de aprendizagem, é preciso dotar os sujeitos sociais de competências e habilidades para a participação na vida social, econômica e cultural, a fim de não ensejar novas formas de divisão social, mas, sim, a construção de uma sociedade democrática na forma e no conteúdo (LIBÂNEO, 2012, p. 128).

Contudo, apenas a inserção das tecnologias digitais, sem formação e sem planejamento adequado, não indica inovação pedagógica (MASETTO ET AL., 2000, p.139), pois essa situação pode fragilizar a mediação da aprendizagem e diminuir as potencialidades das TDIC.

Ressaltamos também as fragilidades que apareceram no período da pandemia, quanto à inclusão digital e ao acesso a uma educação de qualidade. Joye (2020) afirma que o modelo de ensino remoto emergencial pode estar sendo representado por uma transcrição do modelo tradicional presencial para o virtual, apenas utilizando as TDIC como ferramentas de transmissão unilateral do conhecimento, na relação, professor-aluno, ou seja, “velhas práticas

revestidas de modernas tecnologias” (GOEDERT, 2020). É a conhecida educação bancária se fazendo presente no universo digital. Concordando com os autores supracitados, Moreira et al. (2020) afirmam que, muitas vezes, as tecnologias digitais são utilizadas de forma “meramente instrumental, reduzindo as metodologias e as práticas a um ensino apenas transmissivo”, transpondo apenas as aulas presenciais para o ambiente online, em que professores e alunos, de forma abrupta, tiveram que se inserir em formatos de aula remotas emergenciais.

Desse modo, as ações pedagógicas com foco na qualidade da aprendizagem do estudante é corresponsabilidade de todos envolvidos no processo educativo, entre eles destacamos o papel do coordenador pedagógico. Nessa perspectiva, o coordenador pedagógico tem o papel fundamental na articulação de todos os envolvidos no processo educativo, com o intuito de proporcionar o bom andamento do processo educativo (PLACCO, 2012). No entanto, muitos coordenadores pedagógicos enfrentam situações de emergência que exigem o desvio de seu papel de formador na escola. Para Bello (2017, p. 82), um dos entraves encontrados no trabalho dos coordenadores pedagógicos é que, além das tensões e disputas no cotidiano da escola, as dificuldades encontradas na coordenação incluem o excesso de trabalho.

De acordo com os estudos de Carvalho (2016), os coordenadores pedagógicos envolvidos com as tecnologias procuram articular momentos formativos e, por sua vez, aqueles que não se envolvem com as TDIC apresentam queixas, ficando evidente os desafios dos coordenadores pedagógicos em relação à falta de habilidades tecnológicas, à falta de tempo e à sobrecarga de trabalho, que impedem a mediação da supervisão pedagógica para a integração das TDIC, nas práticas educativas. Tais autores acreditam que, se o coordenador não tiver habilidades com as tecnologias digitais em seu fazer pedagógico, será mais difícil os professores se sentirem motivados a utilizá-las. Nesse contexto, muitas dificuldades cotidianas desviam a atuação do coordenador pedagógico, limitando-o, muitas vezes, à resolução de problemas, tais como atender às demandas externas do sistema de ensino e da sociedade (PLACCO et al., 2012, p. 7; BELLO, 2017, p.79). Percebe-se que ele tem consciência do papel indutor de políticas municipais que assume na escola em que atua.

A Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino do Recife (2015) já trazia a questão do fortalecimento das práticas cotidianas necessárias nas escolas, referentes ao uso de tecnologias, apontando os coordenadores pedagógicos como um dos responsáveis pelas intervenções e articulações para ações pedagógicas formativas junto aos docentes. Assim, a

Secretaria de Educação do Recife, no período da pandemia da Covid- 19, trouxe o Programa Escola do Futuro em Casa, criado em 2020 até meados de 2021, visando dinamizar ambientes de ensino e aprendizagem para promover a construção do conhecimento dos estudantes, com a parceria entre a escola e família.

Como tivemos acesso aos documentos que retratavam o papel dos coordenadores pedagógicos e suas atribuições pedagógicas com as tecnologias, na RMER, tanto na Política de Ensino como no Programa Escola do Futuro em Casa, embora tenhamos tido limitações para uma maior abordagem no campo de pesquisa, ou mesmo maior aproximação com os coordenadores pedagógicos, devido ao período de pandemia, buscamos aprofundar as pesquisas relacionadas aos documentos oficiais sobre os papéis dos coordenadores pedagógicos, TDIC e ações pedagógicas durante a pandemia. Portanto, a análise desses documentos se somou às análises das informações provenientes do questionário online (formulário eletrônico), para a obtenção dos dados necessários para responder aos nossos objetivos de pesquisa.

Constatamos que os coordenadores pedagógicos cumpriram o que estava atribuído a eles nos documentos relacionados à Política de Ensino e ao Programa Escola do Futuro em Casa, em relação aos usos das TDIC. Estas considerações reveladas em seus relatos, mostraram as interações, mediações, incentivos e orientações voltadas ao uso das TDIC, durante a pandemia, para realização das aulas remotas emergenciais.

Nessa perspectiva, justifica-se a atualidade e urgência dessa pesquisa sobre os usos das TDIC no processo de ensino e aprendizagem, destacando a importância do papel dos coordenadores pedagógicos nas articulações das práticas educativas, antes e durante o período da pandemia covid-19.

METODOLOGIA

Este estudo mostra-se de natureza qualitativa. De acordo com os objetivos, ele tem um caráter exploratório e descritivo. Neste sentido, Gil (2017) afirma que as pesquisas exploratórias buscam maior familiaridade com o problema, visando deixá-lo mais explícito e possibilitando maior flexibilidade quanto ao planejamento. Já em relação às pesquisas descritivas, Gil (2017) afirma que elas “têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno”.

O campo escolhido para a pesquisa foi o das escolas dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental, da Rede Municipal de Ensino do Recife. Os dados foram coletados no final do ano letivo de 2020. Os sujeitos que participaram dessa pesquisa foram um grupo de coordenadores pedagógicos dos anos iniciais. Utilizamos o questionário (formulário eletrônico) para ser respondido por adesão e de forma voluntária, sem nenhuma identificação, contato, intervenção e envolvimento direto do participante com o pesquisador, de maneira que os participantes pudessem expressar sua opinião e/ou atribuição de sentido em relação ao tema, sem preocupações com o reconhecimento de suas respostas. Dessa forma, organizamos os dados dos sujeitos com legenda CP1, CP2... e do questionário Q1, Q2....

Para Marconi e Lakatos (2003, p. 201), o questionário é um instrumento de coleta de dados com perguntas ordenadas que são respondidas pelo participante sem a presença do entrevistador. Para proceder a análise dos dados obtidos através dos documentos oficiais e do questionário online, optamos pela Análise de Conteúdo (AC).

De acordo com Bardin (2011) e Moraes (1999), os métodos de análise de conteúdo são um conjunto de técnicas de análise sistemática que permitem a inferência de conhecimento, para descrever e interpretar o conteúdo de documentos inteiros e categorias de texto com procedimentos sistemáticos. Para Moraes (1999), essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Assim, os processos de análise dos dados podem ser divididos em cinco etapas: preparação das informações; unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; categorização ou classificação das unidades em categorias; descrição e interpretação.

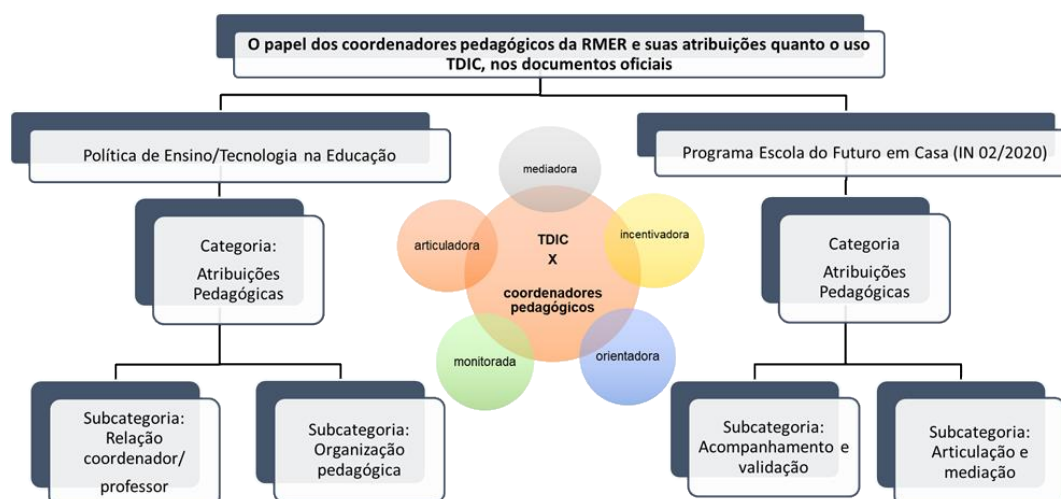
RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir deste momento, analisamos a Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino do Recife, que é composta de seis temáticas: Fundamentos Teórico-Metodológicos; Educação Infantil; Ensino Fundamental do 1º ao 9º Ano; Educação de Jovens, Adultos e Idosos; Educação Inclusiva: Múltiplos Olhares e Tecnologias na Educação. Para o contexto de nossa pesquisa, escolhemos analisar, na Política de Ensino, a temática sobre as Tecnologias na Educação. Após essa primeira análise, num segundo momento, analisaremos o Programa Escola do Futuro em Casa, dentro da categoria atribuições pedagógicas.

Para demonstrar a análise de conteúdo realizada nesta pesquisa, relacionada aos documentos oficiais e com o objetivo de identificar o papel dos coordenadores pedagógicos

no que se refere ao uso das tecnologias na Política de Ensino das Tecnologias na Educação e no Programa Escola do Futuro em Casa, organizamos o seguinte esquema:

Figura 10 – Categorização do papel dos coordenadores nos documentos oficiais



Fonte: As autoras (2021)

A PMER apresenta as atribuições tanto nas instâncias administrativas como pedagógicas, contudo, focamos no conjunto de recomendações apresentada às atribuições dos coordenadores pedagógicos, que é apresentado como um dos agentes envolvidos no processo de inserção tecnológica nessa Política de Ensino das Tecnologias na Educação na RMER (RECIFE, 2015, p. 59-64).

No Quadro 1 apresenta as recomendações para as atribuições dos coordenadores pedagógicos voltadas para as ações com tecnologia na educação de acordo com essa Política de Ensino do Recife.

Quadro 1 – Papel dos coordenadores quanto o uso das TDIC na Política de Ensino/Tecnologia na Educação

Objetivo Específico	Categorias	Subcategorias	Unidades de registro
---------------------	------------	---------------	----------------------

coordenadores pedagógicos recomendadas na Política de Ensino das Tecnologias na Educação, definimos duas subcategorias: Relação coordenador/professor; Organização pedagógica. As unidades de registros que compuseram essas subcategorias dizem respeito às ações das atribuições dos coordenadores pedagógicos nas práticas pedagógicas como uso das tecnologias com os demais envolvidos no processo educativo.

Subcategoria: relação coordenador/professor

Em relação à categoria “relação coordenador/professor”, percebemos que o papel dos coordenadores pedagógicos se concentra em: mediar, incentivar e orientar a prática docente, quanto ao uso das tecnologias. Trouxemos o seguinte relato:

[...] estabelecemos na escola uma parceria que só rendeu frutos. Demos as mãos às professoras que tinham menos dificuldades com a tecnologia e elas também foram de grande importância. Os encontros rotineiros, foram fortalecendo nossa relação e favorecendo a busca de "saídas" coletivas para os obstáculos. (CP13Q11)

A palavra *mediar* apareceu duas vezes: uma, no sentido de mediar ações pedagógicas docentes, com uso das diversas mídias disponíveis nos espaços tecnológicos; e, outra, no sentido de mediar a participação dos(as) professores(as) na formação continuada com uso das Tecnologias. Dessa forma, trazemos o seguinte relato: “[...] o meu papel em incentivar as Professoras a também buscarem uma qualificação que as ajudassem nas atividades com as crianças [...]” (CP13Q8). Nesse mesmo sentido, aparece as palavras *incentivar* e *orientar*, que têm como finalidade mostrar aos professores que os recursos tecnológicos são instrumentos facilitadores na construção de conhecimento. Cardoso et al. (2020) ressaltam o papel dos coordenadores pedagógicos em promover o uso das tecnologias digitais para incentivar, sugerir, auxiliar os docentes e potencializar as práticas educativas.

Subcategoria organização pedagógica

Na subcategoria “organização pedagógica”, agrupamos as unidades de registros referentes a *interagir*, *apoiar* e *garantir*, para discutirmos essas atribuições recomendadas aos coordenadores pedagógicos. A palavra *interagir* é descrita para a organização de estudos com

a interação que visa buscar parcerias, como no caso dos(as) professores(as) multiplicadores(as), que são profissionais das Unidades de Tecnologia na Educação para a Cidadania (UTEC) e que dão assistência às unidades educacionais para a socialização e a elaboração de projetos pedagógicos com uso das Tecnologias. Para ilustrar melhor a interação e parceria entre os coordenadores pedagógicos, no período da pandemia, trazemos a seguinte fala: [...] *tivemos a ajuda do pessoal de tecnologia que deu formação e dos nossos pares que nos auxiliavam nas dificuldades.* (CP5Q8).

A palavra *apoiar* refere-se a apoiar a gestão na organização do uso dos ambientes tecnológicos, por meio do planejamento. Já a palavra *garantir*, está vinculada à organização para garantia do acesso aos professores e estudantes da unidade de ensino. Nesse sentido, essa organização nos leva a refletir sobre o que Masetto et al. (2000, p. 139) afirma: “não é a tecnologia que vai solucionar ou resolver o problema da Educação, mas sim colaborar se utilizado de forma adequada nas atividades pedagógicas”. Assim, é necessário a conscientização das atribuições de cada envolvido, para melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes, sendo esse o principal objetivo da escola (LIBÂNEO, 2012, p. 429).

Ainda dentro da categoria atribuições pedagógicas, visamos identificar o papel dos coordenadores no contexto atual, 2020/2021, período relativo à pandemia da Covid- 19. Na RMER, selecionamos a Instrução Normativa IN 02/2020, o Ofício Circular 110/2020 e o Ofício Circular 167/2020, que estão inter-relacionados ao Programa Escola do Futuro em Casa. Este programa apresenta ações específicas de articulação, assistência social, formação pedagógica e acompanhamento da RMER, na qual foram disponibilizados diversos instrumentos pedagógicos com os usos das TDIC para subsídios e desenvolvimento de ações pedagógicas durante as aulas remotas emergenciais.

A partir deste momento, mostramos a análise feita em relação ao documento Programa Escola do Futuro em Casa, também com a categoria atribuições pedagógicas.

Para identificar o papel dos coordenadores no contexto atual, 2020, período vivenciado com a chegada da pandemia Covid- 19 na RMER, onde houve a necessidade das suspensões das aulas presenciais no Brasil e no mundo, buscamos documentos que estivessem inseridos neste contexto e que estivesse relacionado aos usos das TDIC. Assim, selecionamos a Instrução Normativa, IN 02/2020, o Ofício Circular 110/2020 e o Ofício Circular 167/2020

nos quais estão inter-relacionados ao Programa Escola do Futuro em Casa. Este programa apresenta ações específicas de articulação, assistência social, formação pedagógica e acompanhamento da RMER, na qual foram disponibilizados diversos instrumentos pedagógicos com os usos das TDIC para subsídios e desenvolvimento de ações pedagógicas durante as aulas remotas emergenciais.

A IN 02/2020 estabelece organização para realização das atividades pedagógicas não presenciais que engloba o Sistema Municipal de Ensino do Recife (SMER), no período de suspensão emergencial das aulas presenciais desde a Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial e para as Instituições Privadas de Educação Infantil em virtude de calamidade pública causada pela pandemia da Covid-19.

No Art. 22 da IN 02/2020, foram expostas atribuições para a realização das atividades pedagógicas por meio remoto no período emergencial ao(as) gestores(as) escolares, coordenadores(as) pedagógicos(as) e professores(as) das unidades de ensino da Rede. Considerando o foco da pesquisa, apresentaremos as TDIC disponibilizadas para realizações das ações pedagógicas e o papel dos coordenadores pedagógicos direcionado aos anos iniciais. As atribuições dos coordenadores pedagógicos estão relacionadas aos Ofício Circular 110/2020 sobre o Programa Escola do Futuro em Casa e o Ofício Circular 167/2020, focando sobre atividades não presenciais e orientações pedagógicas para cômputo de carga-horária, nas quais trazem subsídios para a compreensão mais aprofundada dos dados.

Quadro 2 – Papel dos coordenadores quanto o uso das TDIC no Programa Escola do Futuro em Casa (IN 02/2020)

Objetivo Específico	Categoria	Subcategorias	Unidades de registro
---------------------	-----------	---------------	----------------------

Identificar o papel dos coordenadores pedagógicos dos anos iniciais na Rede Municipal de Ensino do Recife, quanto aos usos das TDIC nos documentos oficiais e Política de Ensino	A t r i b u i ç õ e s Pedagógicas	Acompanhamento e validação Articulação e mediação	Acompanhar e validar o plano de aula e o planejamento pedagógico dos(as) professores(as); Analisar a Política de Ensino da Rede Municipal de Ensino, considerando os campos de experiências, conteúdos, direitos e objetivos de aprendizagem[...] Coordenar as ações pedagógicas da unidade de ensino voltadas ao atendimento dos(as) estudantes e professores(as) Mediar estratégias pedagógicas que visem ao desenvolvimento de formas de interação entre professores(as)-estudantes-famílias; Analisar e validar, semanalmente, as informações prestadas pelos(as) professores(as) no Instrumento de Acompanhamento das Atividades Pedagógicas considerando a tríade[...]as informações referentes aos(à) estudantes no instrumento de acompanhamento da turma [...] Participar de fóruns integrados de coordenação pedagógica, inclusive na modalidade online
---	--	---	---

Fonte: A autora (2021)

Subcategoria: acompanhamento e validação

Dentre o conjunto de atribuições estabelecidas para atuação do papel dos coordenadores pedagógicos na IN 02/2020, destacamos a subcategoria do acompanhamento e

validação que engloba as unidades de registros: acompanhar, validar, analisar, consolidar, coordenar e participar.

Para compreendermos melhor essa validação, buscamos informações no Ofício Circular n.º 167/2020, na qual sugere que o docente construa um Plano de Atividades Não Presenciais (PANP), na perspectiva de evidenciar seu trabalho realizado. Esse instrumento foi utilizado até a chegada do Sistema de Acompanhamento de Ações Pedagógicas (SAAP), construído para substituir, esse instrumento de acompanhamento por estudante e o Diário Online que era utilizado e programado para atender a modalidade das aulas presenciais. Essa validação foi baseada na chamada tríade: Plano de Atividades Não Presenciais – PANP (1), Interação (2) e Registro (3). Assim para melhor compreensão retomamos a Figura 1 abaixo:

Figura 1 – Tríade



Fonte: Ofício Circular nº 167 da RMER (RECIFE, 2020)

Após analisar a Figura 1, podemos compreender melhor a subcategoria acompanhamento e validação, inserindo também as demais unidades de registros que estão inter-relacionadas com a palavra analisar, no sentido de verificar no PANP e no instrumento de acompanhamento à inclusão dos direitos de aprendizagens na Matriz Curricular Prioritária que possuía os Objetivos de Aprendizagem e conteúdos prioritários, evitando os reducionismos, mas permitindo a plenitude e flexibilidade do currículo dentro do contexto atual publicada no Ofício Circular 132/2020. Dessa forma trazemos Libâneo (2012, p. 429) afirmando que “o grande objetivo das escolas é a aprendizagem dos alunos, e a organização escolar necessária é a que leva a melhorar a qualidade dessa aprendizagem”.

A palavra coordenar, alinhado a todo esse processo, apresentou-se relacionada ao atendimento dos(as) estudantes e professores(as) para as realizações das ações pedagógicas

nas Unidades de Ensino, sendo esse atendimento realizado por diferentes meios de comunicação.

Finalizando, a subcategoria acompanhamento e validação, analisamos a palavra “participar”, na qual está relacionada a participação de reuniões digitais informativas e trocas de experiências vivenciadas pelos coordenadores pedagógicos e apresentadas nos fóruns de coordenação pedagógica, tais reuniões, contribuíram para melhor nortear o atendimento à comunidade escolar realizado pelos coordenadores pedagógicos.

Subcategoria: articulação e mediação

As unidades de registros que compuseram a subcategoria articulação e mediação foram relacionadas às atribuições dos coordenadores pedagógicos compostas pelas palavras: Mediar e articular, na qual analisamos o papel do coordenador pedagógico como função articuladora e mediadora das ações pedagógicas.

A palavra mediar foi expressa de forma que os coordenadores pedagógicos pudessem realizar ações colaborativas que favorecessem a interação entre professores(as)-estudantes-famílias e para elaboração do plano de ação da unidade de ensino nesse período de pandemia, envolvendo também nesse processo a equipe gestora.

No mesmo contexto, cabe aos coordenadores pedagógicos a função articuladora para promover reuniões digitais buscando garantir a participação de todos nesse processo de construção proporcionando uma gestão democrática de forma colaborativa.

Sim. Consegui fazer reuniões virtuais, orientar as professoras em suas dúvidas em relação a planejamento, a materiais que foram solicitados, disponibilizei instrumentos para facilitar o trabalho delas (formulário Google), usei o Meet, WhatsApp, etc.” (CP2 Q10).

Essa articulação com as tecnologias igualmente é vista pelo participante (CP2Q8):

Para garantir que elas elaborassem seus planejamentos e anexassem evidências do trabalho (muitas tem dificuldades em fazer esse envio) eu elaborei um formulário, para que elas não perdessem muito tempo com eles, garantindo que pudessem ter mais tempo para organizar as aulas e interagir com os estudantes. Fiz alguns tutoriais com as professoras sobre edição de texto, sobre inserção de materiais no Drive, etc. (CP2Q8)

Quem explica esse contexto é Placco (2012), concordando que o coordenador pedagógico tem um papel fundamental na articulação de todos os envolvidos para proporcionar um bom andamento do processo educativo.

Contudo, os coordenadores pedagógicos buscavam juntos aos professores saídas e soluções para o período de pandemia, como aponta CP13Q11 sobre os “encontros rotineiros,” que fortaleceram as relações entre os pares, favorecendo a busca de "saídas" coletivas durante as atividades remotas emergenciais. Dessa forma, Oliveira e Bastos (2019) discutem a promoção do trabalho colaborativo e do esforço na formação docente nesse processo de mudanças, além da reflexão sobre o projeto pedagógico, da articulação com a gestão e com os professores, entre outros, afirmando que essas ações podem ser potencializadas com o uso das TDIC. Nessa perspectiva, concordamos com Placco (2012) quando afirma que o coordenador pedagógico tem um papel fundamental na articulação de todos os envolvidos, proporcionando um bom andamento do processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que esta pesquisa contribuiu para evidenciar o papel dos coordenadores pedagógicos, suas atribuições, com o uso das TDIC, nos documentos oficiais como a Política Municipal Ensino do Recife /Tecnologias na Educação e o Programa escola do Futuro em Casa. Além disso, pudemos evidenciar o papel dos coordenadores pedagógicos por meio de seus relatos a partir das práticas pedagógicas vivenciadas em 2020 com as atividades remotas emergenciais, diante da pandemia da Covid-19.

Os resultados mostraram que o papel dos coordenadores pedagógicos é imprescindível para colaborar com os professores e com a gestão escolar, no desenvolvimento de ações pedagógicas, planejamentos e formação dos professores. Assim, proporcionando encontros pedagógicos para reflexão coletiva, escutas dos anseios e dos desafios, trocas de vivências docentes, buscas de soluções, de forma colaborativa e coletiva, com o uso TDIC disponíveis na comunidade escolar, é possível afirmar que o papel dos coordenadores foi imprescindível, neste período.

Constatamos que os coordenadores pedagógicos cumpriram o que estava atribuído a eles nos documentos relacionados à Política de Ensino e ao Programa Escola do Futuro em Casa, em relação aos usos das TDIC. Estas considerações reveladas em seus relatos, mostraram as interações, mediações, incentivos e orientações voltadas ao uso das TDIC,

durante a pandemia, para realização das aulas remotas emergenciais. Outras atribuições foram constatadas como a de acompanhar e validar as atividades pedagógicas e planos de aula de acordo com a Política de Ensino e expressa na matriz curricular com os conteúdos e objetivos prioritários, considerando a tríade, na qual incluiu o uso das TDIC para realização desse processo. Enfim, todas as atribuições foram inseridas com o uso das TDIC nesse período de pandemia. Fica claro que os coordenadores pedagógicos, através da interação, colaboração, ajuda mútua e de parcerias com os professores e com a equipe gestora, tornaram possível o desenvolvimento das ações pedagógicas necessárias para o enfrentamento dos desafios.

REFERÊNCIAS

BELLO, Isabel Melero; PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. O papel do coordenador pedagógico nas escolas públicas paulistanas: entre as questões pedagógicas e o gerencialismo. **Educar em Revista**, n. SPE. 1, p. 69-86, 2017.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

CARDOSO, Patricia Florencio da Silva; CABELLERO, Cinthia Fabiane Fonseca; RUBINHO, Vanessa da Silva. Tecnologias Digitais e Inúmeras Possibilidades de Aprendizagem. **IntegraEaD**, Campo Grande- Ms, v. 2, n. 1, p. 12-22, 22 dez. 2020. Disponível em: < <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11943> > Acesso em: 18 jan. 2021.

CARVALHO, Ana Beatriz Gomes; ALVES, Thelma Panerai. Práticas e percursos dos professores da Educação Básica com ações de autoria e colaboração nas redes sociais. **Revista Diálogo Educacional**, v. 15, n. 45, p. 493-514, 2015

CARVALHO, Marcela Damaris de. **Supervisoras pedagógicas como agentes da inserção de tecnologias digitais na educação básica** '16/08/2016 188 f. Mestrado Profissional em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Lavras, Lavras Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária da UFLA.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983

GIL, Antonio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antonio Carlos Gil. – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2017.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação pedagógica E educação

mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, 2020, 9.2: 104-121.

JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299-e521974299, 2020. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4299>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi - 10. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta).

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: BEHRENS, Marilda A.; MASETTO, Marcos T. MORAN, José M. **Novas tecnologias e mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.**

MOREIRA, J. António; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

PLACCO, V. M. N. S.; SOUZA, Vera Lucia Trevisan De; ALMEIDA, Laurinda Ramalho De. **O coordenador pedagógico: aportes à proposição de políticas públicas.** Cadernos de Pesquisa, v. 42, n. 147, p. 754-771, 2012.

RECIFE. Secretaria de Educação. Política de ensino: Tecnologias na Educação / organização: Jacira Maria L'Amour Barreto de Barros, Élia de Fátima Lopes Maçaira, Katia Marcelina de Souza. – Recife: Secretaria de Educação, 2015. 84 p.: il. (Política de Ensino da Rede Municipal do Recife, v. 5). 2015 b. Disponível em: http://www.portaldaeducacao.recife.pe.gov.br/sites/default/files/arquivos_informativos_home/digital_TecnologiasEducacao_0.pdf Acesso em Jan. 2021.

Submetido em 27 de outubro de 2021.

Aceito em 16 de maio de 2022.